Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

ENTRE RISADAS E DIVERSÃO, O USO DE TRAVA-LÍNGUAS COMO METODOLOGIA PARA ALFABETIZAÇÃO NO PIBID

BETWEEN LAUGHTER AND FUN: THE USE OF TONGUE TWISTERS AS A LITERACY METHODOLOGY IN PIBID

Izabel Fernanda de Sousa Araujo, Kelen Cristina dos Santos, Bruna Catelli, Carolina Rodrigues Lincoln de Carvalho, Raphaela dos Santos Gonçalves, Tássio Acosta

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Educação, E-mail para contato: kelen-cristina@outlook.com

RESUMO – Este relato apresenta uma atividade pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com crianças de sete a oito anos do 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. A proposta teve como foco o folclore brasileiro, especialmente os trava-línguas, utilizados como recurso lúdico para favorecer o processo de alfabetização. As atividades envolveram a exibição de vídeo, conversa coletiva, escrita de trava-línguas, produção de desenhos e leitura. A experiência possibilitou trabalhar escrita, leitura, oralidade, pronúncia, coordenação motora e criatividade, além de contribuir para a valorização da cultura popular. Os resultados evidenciaram a importância da ludicidade e da mediação pedagógica no desenvolvimento das aprendizagens.

Palavras-chave: Alfabetização; Trava-línguas; Folclore; Ludicidade; PIBID.

ABSTRACT – This report presents a pedagogical activity developed within the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) with children aged seven to eight in the second year of Elementary Education. The proposal focused on Brazilian folklore, particularly tongue twisters, used as a playful resource to support the literacy process. The activities included a video presentation, collective discussion, writing tongue twisters, drawing, and reading. The experience made it possible to work on writing, reading, oral language, pronunciation, motor coordination, and creativity, while also contributing to the appreciation of popular culture. The results highlighted the importance of playfulness and pedagogical mediation in the development of learning.

Keywords: Literacy; Tongue twisters; Folklore; Playfulness; PIBID.

ISSN 2317-1316

1. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (UME)

A Unidade Municipal de Educação foi inaugurada em 2008, sendo uma das primeiras escolas públicas especialmente projetadas para atender aos alunos em tempo integral. Oferece ensino básico às famílias que moram em seu entorno. Possui brinquedoteca e sala multiuso repleta de jogos educativos, além de áreas para jogar futebol, com grama sintética e traves, com foco em crianças do Ensino Fundamental, principalmente dos anos iniciais. Desempenha, assim, um papel fundamental na formação educacional e social dos estudantes da região.

A estrutura física da escola é ampla e organizada, contando com diferentes espaços que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. O prédio possui salas de aula bem ventiladas e iluminadas, adequadas para atender às turmas de forma confortável. Também dispõe de espaços comunitários utilizados para atividades diversificadas, como apresentações, reuniões, atividades culturais e projetos pedagógicos.

Nos ambientes disponíveis, há áreas destinadas ao lazer e à interação social dos alunos, como pátio e espaços abertos, que contribuem para a realização de atividades recreativas e educativas. A escola também conta com ambientes específicos para o desenvolvimento de práticas diferenciadas, como sala de informática, biblioteca e espaço de leitura, que auxiliam no incentivo à pesquisa, à leitura e ao uso de recursos tecnológicos no contexto escolar.

O número de alunos atendidos pela unidade é significativo, o que demonstra a importância da escola para a comunidade em que está situada. A instituição tem como objetivo atender às necessidades pedagógicas e sociais dos estudantes, respeitando suas individualidades e promovendo um ambiente acolhedor, inclusivo e propício ao aprendizado. A equipe escolar é composta por professores, gestores e demais profissionais da educação, que atuam de forma participativa para garantir um ensino de qualidade e pautado no respeito.

De modo geral, a escola possui uma estrutura que atende às necessidades do ensino público municipal, oferecendo condições necessárias para o desenvolvimento de projetos pedagógicos, como os propostos pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ao apoiar esses projetos, a escola acaba colaborando para a melhoria do cotidiano escolar, fortalecendo a relação entre a teoria e aquilo que se aprende por meio de experiências

ISSN 2317-1316

significativas, tanto para os alunos quanto para os professores, já que sempre há trocas entre os dois lados e aprendemos muito com eles também.

2. INTRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PIBID UNISANTA

A Universidade Santa Cecília participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)[1], iniciativa do Governo Federal, em conjunto com a CAPES, que oferece bolsas para alunos de licenciatura atuarem em escolas públicas do país. O programa nos proporciona vivenciar o dia a dia e a prática em sala de aula, com foco na formação docente e na integração ao cotidiano escolar. Assim, possibilita muitas experiências práticas aos licenciandos durante sua formação, articulando, com muito entusiasmo, a teoria aprendida nas disciplinas da graduação com a prática vivenciada na sala de aula da escola.

Entendemos que o programa é essencial para aproximar a formação inicial da realidade da educação básica, contribuindo para a construção da identidade profissional dos estudantes da UNISANTA, das escolas parceiras, das professoras preceptoras e da comunidade em geral. Como participantes desse projeto, temos satisfação e muita felicidade em participar e ser parte integrante de uma iniciativa tão necessária nos tempos atuais, especialmente diante de uma realidade na qual há escassez de professores em nosso país e, cada dia mais, torna-se evidente a falta de novos pedagogos. Enfim, com a ajuda e o incentivo do Governo Federal, por meio do PIBID, podemos contribuir para a formação de novos professores e, com o tempo, construir um cenário melhor, já que, sem professores, não há educação escolar.

A seleção para as bolsas foi feita por meio de editais promovidos pela própria universidade, coordenados pela área de Licenciaturas. Os alunos selecionados participam do planejamento do programa, acompanham aulas supervisionadas pela professora preceptora e desenvolvem ações pedagógicas inovadoras nas escolas parceiras da rede pública de ensino.

[1] Número do Processo: 88887.110561/2025-00 (Migrado - EB)

ISSN 2317-1316

3. APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade proposta para apresentação foi sobre o folclore e, na sequência, trabalhamos os trava-línguas. Com essa escolha, tivemos como objetivo não somente realizar uma atividade lúdica, mas também aperfeiçoar a escrita, a leitura, a coordenação motora e a criatividade, além de divulgar a riqueza cultural de forma descontraída, lúdica e adaptada à faixa etária abordada, de sete a oito anos, considerando as características da turma.

Além de trabalhar aspectos relacionados à alfabetização, o folclore foi escolhido justamente por possibilitar diferentes formas de aprendizagem, por meio das lendas, parlendas, brincadeiras, músicas, danças, adivinhas e trava-línguas.

4. O FOLCLORE

É um conjunto de manifestações culturais e tradicionais de uma região, por vezes transmitidas oralmente, unindo gerações e mostrando, de certa forma, a sabedoria dos mais velhos.

Sinônimo de cultura popular e identidade cultural de um povo, a palavra folclore surgiu da junção de *folk*, que significa “povo”, e *lore*, que quer dizer “conhecimento” ou “saber”. Algumas características do folclore são as manifestações folclóricas, que são ensinadas de geração em geração, sem muito formalismo.

Entre as principais características do folclore, percebemos que a maioria das criações não tem um autor único, sendo muitas vezes repassada de forma anônima e informal ao longo do tempo. Essas manifestações também valorizam muito a cultura de cada região e as tradições de cada lugar. Vale destacar que, mesmo tendo raízes antigas, o folclore não ficou preso ao passado: ele continua vivo e se transformando em nosso dia a dia.

O folclore brasileiro é resultado da mistura dos povos que habitaram o Brasil e é constituído por um vasto conjunto de manifestações culturais e tradicionais. As lendas, danças, festas, tradições, canções, ditados populares, culinária, adivinhas e trava-línguas são exemplos das diversas expressões do folclore nacional.

ISSN 2317-1316

As danças folclóricas, por exemplo, surgiram como formas de agradecer, homenagear ou saudar as forças espirituais. Além da música e do ritmo, elas contam com figurinos bem trabalhados e mostram a mistura das culturas indígena, europeia e africana. Na mesma linha, as festas populares têm origens religiosas ou pagãs e foram incorporando costumes que se tornaram tradição no Brasil.

Nesse contexto, o trava-língua entra como uma brincadeira verbal típica do nosso folclore. Formado por frases ou versos com sons bem parecidos, o desafio consiste em conseguir falar rapidamente sem "embolar a língua". É uma atividade muito boa para estimular a fala, treinar a dicção e trabalhar o raciocínio de um jeito leve, tanto para os pequenos quanto para os adultos.

Por isso tudo, o folclore está totalmente ligado à nossa memória, cultura e identidade, fazendo com que essas histórias passem de pai para filho. Na escola, levar esse tema para a sala de aula ajuda as crianças a conhecer novos costumes e a aprender, desde cedo, a respeitar as diferenças.

5. O TRAVA-LÍNGUAS

Os trava-línguas são frases ou versos curtos, geralmente pertencentes ao folclore popular, que utilizam palavras com sons parecidos e sílabas difíceis de pronunciar em sequência. Têm como objetivo serem falados rapidamente, sem tropeçar na língua.

Exemplos comuns:

"Três pratos de trigo para três tigres tristes."

"A arara rara de Araraquara."

6. LENDAS DO FOLCLORE

As lendas eram feitas para inibir certos comportamentos ou explicar a origem das coisas. Buscando aprofundar a fundamentação teórica sobre o tema, recorremos ao estudo de Cunha e Gonçalves (2023), no artigo *O ensino do folclore na educação infantil: sobre o olhar dos professores*. Os autores ressaltam que as manifestações folclóricas desempenham um papel

ISSN 2317-1316

central no ambiente escolar, pois contribuem diretamente para a formação da identidade das crianças e para a construção do respeito à diversidade cultural. Segundo a pesquisa, ao entrar em contato com jogos verbais como o trava-línguas, o estudante não apenas desenvolve a linguagem e a oralidade, mas também se reconhece como parte integrante de uma memória coletiva. Dessa forma, entender esse referencial nos mostra que a prática pedagógica com o folclore deve ir além de uma simples data comemorativa, consolidando-se como uma ferramenta contínua de alfabetização e valorização dos saberes populares no cotidiano da educação básica.

Com base no trabalho dos autores, podemos entender que, como conteúdo, o folclore vem perdendo espaço na educação brasileira por motivos diversos, a começar pela falta de materiais pedagógicos, de formação e pelo preconceito.

Sabemos que, anteriormente, o tema tinha muita visibilidade e era bastante propagado, tendo festas, danças e muita animação. No entanto, hoje vem sendo deixado de lado por diversos motivos, dentre eles, manifestações de intolerância, o que causa muita tristeza, já que sua valorização acrescenta cultura, identidade e sentimento de pertencimento. Os obstáculos são muitos; porém, precisamos entender que a educação depende da valorização e do respeito por todos, sendo que cada um precisa ter sua identidade pessoal preservada, sem que isso seja impeditivo para a valorização cultural coletiva e até mesmo dissidente.

Os professores entendem que necessitam de mais materiais e formação pedagógica para ensinar temáticas relativas ao folclore. Mas, acima de tudo, precisamos retomar o tema para que todos possam ter a experiência que tivemos, com as festas, as danças, as músicas e os momentos tão preciosos que guardamos em nossa memória com muito carinho e amor.

A identidade e a diferença estão estreitamente relacionadas às formas pelas quais a sociedade produz e utiliza classificações. As classificações são sempre feitas a partir do ponto de vista da identidade. Isto é, as classes nas quais o mundo social é dividido não são simples nem simétricas. Dividir e classificar significa, neste caso, também hierarquizar. Deter o privilégio de classificar significa também deter o privilégio de atribuir diferentes valores aos grupos assim classificados" (Silva, 2000, apud Cunha; Gonçalves, 2023).

ISSN 2317-1316

7. DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

A atividade foi desenvolvida com crianças de sete a oito anos do 2º ano. Dos 20 alunos matriculados, 14 estavam presentes. Para começar, foi escolhido o tema folclore em virtude de a atividade ser realizada durante a semana de agosto, quando se comemora o Dia do Folclore.

Fomos ao auditório assistir a um vídeo disponível no canal do YouTube da professora[2], criado durante a pandemia. Exibimos o vídeo em questão que, de forma muito didática, apresentava, de maneira lúdica e colorida, os gêneros textuais do folclore brasileiro, como lendas, parlendas, trava-línguas, adivinhas e provérbios.

A organização para ir ao auditório começou ainda na sala de aula, quando avisamos às crianças que teríamos uma atividade diferente fora da sala. Esse anúncio gerou um clima de expectativa e curiosidade entre os alunos. Aproveitamos essa agitação inicial para relembrar os combinados de convivência e o deslocamento pelo corredor, explicando que iríamos caminhar em fila até o auditório para assistir a uma apresentação em vídeo.

Durante o trajeto, as crianças demonstravam empolgação e comentavam entre si sobre o que iriam ver. Ao nos acomodarmos no espaço do auditório, fiz uma breve introdução antes de iniciar a exibição. Expliquei, de forma simples, que assistiríamos a um vídeo especial sobre o folclore, gravado por uma professora, e que elas deveriam prestar bastante atenção às brincadeiras com as palavras e aos trava-línguas, pois utilizaríamos aquelas ideias no retorno para a sala.

Assim que a exibição começou, a reação inicial dos alunos foi de muita atenção ao verem as imagens e o conteúdo na tela. Conforme o vídeo avançava, apresentando as lendas, parlendas e os trava-línguas, as crianças passaram de espectadoras a participantes ativas: riam quando a professora do vídeo falava rápido demais e tentavam repetir os trava-línguas baixinho, acompanhando o áudio e demonstrando envolvimento com a proposta.

Logo após o término do vídeo, fizemos uma breve conversa com a turma, ainda no espaço do auditório, para acolher as primeiras impressões. As crianças ficaram bem animadas para contar qual trava-língua acharam mais difícil ou divertido. Esse momento no auditório foi

[2] Disponível em https://youtu.be/nbgn-aXMTas. Acesso em: 13 ago. 2026

ISSN 2317-1316

essencial para engajar a turma de forma lúdica, preparando o terreno e fornecendo todo o repertório necessário para as etapas seguintes de escrita, desenho e leitura que realizamos na sala de aula.

Na volta à sala, organizamos os alunos para se juntarem a outro colega, formando duplas, e distribuímos folhas com linhas para cada um. A proposta foi que as crianças escrevessem um trava-língua, previamente escolhido pela professora, com base no vídeo, procurando realizar a escrita com a melhor letra possível, pois as atividades seriam fixadas no mural da escola.

Depois, fariam um desenho à mão livre com algum tema relacionado ao trava-língua escolhido e, por fim, todos fariam a leitura, cada um com suas dificuldades e limitações, de forma que pudessem compreender a "brincadeira" do trava-língua. Podemos perceber que a atividade foi muito produtiva, e os alunos ainda ficaram estimulados a mostrar seus trabalhos aos pais. Afinal, os responsáveis pelas crianças as buscam na sala de aula, e os alunos puderam mostrar sua arte com orgulho.

A realização da atividade trouxe aprendizagens importantes para a turma. Na escrita, os alunos precisaram prestar atenção na organização das frases e no capricho com as letras para o mural. Na leitura, trabalhamos a pronúncia, a oralidade e a confiança, e os alunos perceberam que errar ao tentar falar rapidamente faz parte da brincadeira e do aprendizado. Na parte do desenho, eles puderam usar a imaginação e a coordenação motora para ilustrar o que aprenderam. Também observamos, na prática, a importância da mediação do professor e dos bolsistas. Algumas crianças precisaram de mais ajuda e orientação para escrever e ler, enquanto outras conseguiram realizar as atividades com mais facilidade. Essa vivência mostrou que cada aluno tem seu próprio tempo de aprender e que o professor precisa estar atento para apoiar cada um segundo suas necessidades.

Com essa atividade, foi possível incentivar as crianças de diferentes maneiras. O exercício da escrita estimulou o raciocínio, a memória e a concentração, auxiliando diretamente no processo de alfabetização. As atividades foram realizadas com capricho, utilizando uma frase com sentido e que pudesse contribuir para a alfabetização.

Também, por meio da leitura, fizemos com que a pronúncia e a dicção fossem estimuladas com bastante empenho por parte dos alunos, já que tinham que repetir para acertar. Mesmo

ISSN 2317-1316

sendo uma atividade lúdica, havia como pano de fundo a educação pedagógica voltada à alfabetização. A proposta do desenho à mão livre permitiu trabalhar a coordenação motora fina e a criatividade das crianças de forma leve. Ao trazer para a sala de aula um tema que muitas vezes acaba esquecido, como o folclore, damos um passo importante para que os alunos valorizem a cultura popular e levem esses aprendizados para a vida e para a comunidade.

Ao terminar a atividade, foi possível perceber que, de uma forma lúdica, podemos transformar pequenos esforços em grandes conquistas. Ao concluirmos as etapas da atividade, percebemos que, na primeira etapa, foi muito gratificante ajudar a escrever a frase, incentivar o capricho e observar suas habilidades e competências na junção das letras para a formação da frase. Na segunda etapa, ao desenhar, além de terem que pensar no elemento a ser representado, sem utilizar um molde, os alunos tiveram a imaginação como principal aliada e trabalharam as linhas, as cores e a coordenação motora.

Por fim, na leitura, na qual muitos se atrapalham, "travando a língua", em sentido literal, mas de uma forma descontraída e divertida, eles puderam identificar sons e aprimorar a dicção. Assim, concluímos que foram muitas as conquistas e que os métodos pedagógicos escolhidos foram amplamente gratificantes e bem utilizados.

8. CONCLUSÃO

A realização da atividade trouxe aprendizagens importantes para a turma, tanto na escrita, como na leitura, no desenho, assim como o tema folclore em si. Além disso, observou a importância da mediação do professor e dos bolsistas, visto que algumas crianças apresentavam dificuldades na atividade. Assim, concluímos que foram muitas as conquistas e que os métodos pedagógicos escolhidos foram amplamente gratificantes e bem utilizados.

9. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Nós, Kelen Cristina dos Santos, Izabel Fernanda de Sousa Araujo e Bruna Catelli declaramos que, durante a elaboração deste trabalho, utilizamos a ferramenta CHATGPT para revisão, correção ortográfica, sistematização e tradução do resumo. O conteúdo gerado foi

ISSN 2317-1316

revisado, editado e validado por mim, que assumo total responsabilidade pelo texto final.

10. AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

11. REFERÊNCIAS

CATELLI, Bruna. **Gêneros Textuais do Folclore Brasileiro.** YouTube, 16 ago. 2020. Disponível em: https://youtu.be/nbgn-aXMTas. Acesso em: 13 ago. 2026.

CUNHA, Ângela Maria Visgueira; GONÇALVES, Francisco Williams de Assis Soares. O ensino do folclore na educação infantil: sobre o olhar dos professores. A Sombra do Juazeiro: **Revista de História, Cultura e Ensino**, v. 5, p. 1-15, 2023. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/asipc/article/view/15920/10588. Acesso em: 12 ago. 2026.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **A produção social da identidade e da diferença.** Petrópolis: Vozes, 2000.

SOARES, Magda. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.